ENTHÜLLTE

Welt-Freimaurerei

Sonderdruck aus **Der Aufbau**

Alleiniges amtliches Organ des Amtes für Handwerk und Handel der NSDAP
und der DAF für die Reichsbetriebsgemeinschaften 17 und 18

Maçonaria Mundial Revelada

Edição especial de **Der Aufbau**
Antigo órgão oficial do Escritório de Artesanato e Comércio da NSDAP
e da DAF para as Comunidades de Empresas do Reich 17 e 18.

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

Prefácio

Os artigos sobre a Maçonaria Mundial, que publicamos no *"Der Aufbau"* — o órgão oficial do Escritório de Artesanato e Comércio da NSDAP, e também na revista nacional-política do NSDAP para as comunidades de trabalho dos distritos 17 e 18 — despertaram uma viva e contínua resposta entre nossos leitores. Em muitas cartas, pediram-nos que reuníssemos esses artigos em forma condensada. Em outras cartas, pediram-nos que não publicássemos as séries de artigos, mas que lançássemos edições especiais.

Após cuidadosa consideração, decidimos seguir este último pedido, depois que algumas dificuldades técnicas impediram novas publicações; por isso, as publicações anteriores estão praticamente esgotadas.

Além disso, vemos aqui uma oportunidade de trazer adições e complementos que, embora já tivessem sido preparados para uma continuação dos artigos, ainda não puderam ser incluídos. Assim, conseguimos — pela primeira vez — apresentar um número considerável de ilustrações originais sobre os *emblemas e selos da Maçonaria*, que até então nunca haviam sido publicadas, o que torna esta edição significativamente mais ilustrativa e compreensível.

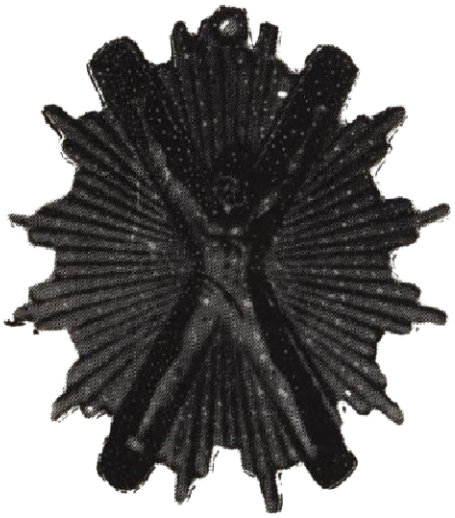
O presente volume, portanto, serve como uma contribuição adicional para o esclarecimento do povo alemão, que até agora não possuía uma visão abrangente sobre as condições da Maçonaria. Também os maçons de nossos próprios círculos poderão reconhecer, aqui, o verdadeiro sentido das tramas conduzidas pelos altos graus maçônicos e seus adeptos. Este folheto deve ser amplamente difundido, sobretudo através da imprensa partidária e da imprensa da NSDAP.

Heil Hitler!

Editora e Redação "Der Aufbau"
Edgar Bislinger

(4ª Edição, 130.000 – 150.000 exemplares)

Primeira reimpressão, setembro de 1977
WHITE POWER PUBLICATIONS
P.O. Box 55A, Liverpool, W.Va. 25257 USA



Cruz Germânica
(Ordem de Santo André da Liga)

Mas aquele que quer compreender e libertar o mundo da Maçonaria Mundial deve, antes de tudo, conhecer o judaísmo. Pois quem conhece o judaísmo compreenderá também a essência e o perigo da Maçonaria Mundial. Ela é apenas um meio auxiliar e um instrumento do judaísmo — uma organização internacional secreta criada para alcançar o objetivo judaico de domínio mundial.

Assim como outras grandes e poderosas organizações internacionais, ela luta e se esforça pela liderança política do chamado "povo de Deus". O judaísmo, de fato, é uma organização religiosa (como se vê), mas, segundo Santo Agostinho, é também uma "nação política" (*gens politica*), e, segundo o profeta Moisés, foi escolhida para conquistar o mundo com o seu Deus Javé.

Enquanto o judaísmo não persegue diretamente um domínio político mundial, ele segue caminhos religiosos e econômicos, utilizando organizações secretas e auxiliares para alcançar esse fim — em parte abertamente, em parte por meios ocultos.

Essa política é conduzida hoje pela mesma direção judaica que, no passado, dominava o Império Romano, e hoje se manifesta em organizações internacionais e financeiras — especialmente a **Internacional Judaica** e a Maçonaria Mundial. O professor inglês **Nicholas Townshend** já observou que o objetivo de tais movimentos é duplo: o domínio espiritual e econômico do mundo e o desarmamento das nações cristãs, de modo que o poder político e militar acabe nas mãos do judaísmo.

Por isso, não é coincidência que a Maçonaria tenha sempre promovido o internacionalismo e a igualdade entre os povos, pois esses são apenas meios para enfraquecer os Estados nacionais cristãos e preparar o caminho para o domínio judaico.

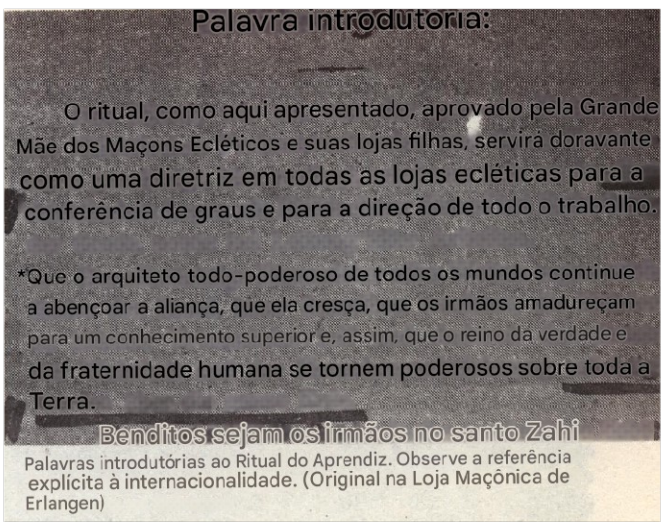
Mesmo nas chamadas "Constituições" que regem as lojas maçônicas, há influências judaicas e um espírito de revolta contra o cristianismo. O movimento maçônico serve, portanto, como instrumento espiritual para a penetração judaica em todos os povos.

Se se quer compreender a essência da Maçonaria Mundial, deve-se olhar atentamente para o espírito que a anima — o mesmo que inspirou o judaísmo desde a Antiguidade.

No início da Idade Média, as lojas de pedreiros tinham um caráter puramente artesanal. As confrarias de construtores, formadas por mestres e aprendizes, trabalhavam em grandes catedrais e castelos, e suas regras estavam baseadas na fé cristã. Essas antigas corporações de pedreiros nada tinham a ver com a moderna Maçonaria Mundial.

No período medieval havia inúmeras guildas místicas, semi-políticas e de natureza tanto religiosa quanto artística. Entre elas, deviam ser consideradas predecessoras dos franco-maçons as confrarias dos Templários. Como os maçons posteriores, os Templários tinham seus próprios vínculos. Com o tempo, surgiram também as guildas dos pedreiros. Aos poucos, elas assumiram a forma de corporações de construtores, que agrupavam pedreiros e arquitetos em torno de uma confraria comum. Desde cedo, essas corporações mantinham seus próprios emblemas e símbolos (compasso, esquadro, régua, martelo, cinzel etc.). Suas reuniões eram permeadas pelo espírito místico da Idade Média. Após a Guerra dos Trinta Anos, as corporações de pedreiros e, portanto, também os construtores de catedrais, desapareceram. Em 1717, um inglês chamado Sawyer reuniu sob a influência do pregador presbiteriano Jacob Anderson os poucos sobreviventes dessas corporações e lhes deu o nome de “Lodge” (Loja). A partir desse momento, fala-se da Grande Loja inglesa. Desde então, foi perseguida com todo rigor a Inquisição contra a Maçonaria internacional. Ela manteve apenas o espírito das antigas guildas de pedreiros, mas seus membros não eram mais operários, e sim representantes das guildas burguesas, políticos, intelectuais e judeus, que encontraram na nova Loja um terreno fértil para seus bons e maus intentos, conforme sua índole e caráter. O objetivo da nova confraria era a dominação política de todos os povos. Meta e plano: que a Maçonaria conquistasse para si a dominação mundial. Para atingir essa meta, todos os meios lhe eram bons. Ela se infiltrou em todas as comunidades, e em todos os lugares se expandiu. Ela pregava fraternidade, humanidade, igualdade — mas nunca se opôs ao nacionalismo quando isso servia à sua causa.

Fundamentalmente, todas as Lojas do mundo são internacionais.

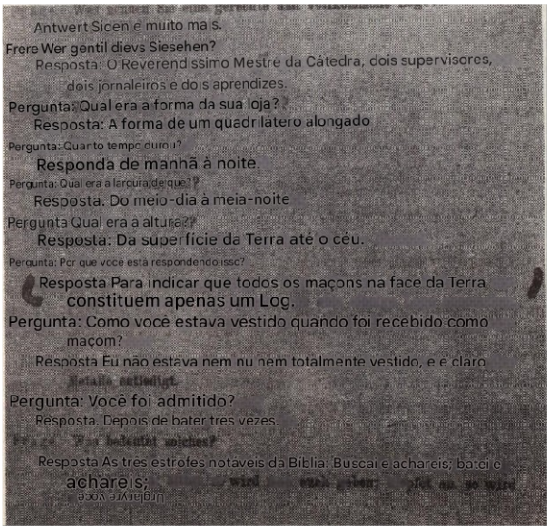

Palavra introdutória:

O ritual, como aqui apresentado, aprovado pela Grande Mãe dos Maçons Ecléticos e suas lojas filhas, servirá doravante como uma diretriz em todas as lojas ecléticas para a conferência de graus e para a direção de todo o trabalho.

*Que o arquiteto todo-poderoso de todos os mundos continue a abençoar a aliança, que ela cresça, que os irmãos amadureçam para um conhecimento superior e, assim, que o reino da verdade e da fraternidade humana se tornem poderosos sobre toda a Terra.

Benditos sejam os irmãos no santo Zahi

Palavras introdutórias ao Ritual do Aprendiz. Observe a referência explícita à internacionalidade. (Original na Loja Maçônica de Erlangen)


Antwert Sicen e muito mais.

Frere Wer gentil dievs Siesehen?

Resposta: O Reverendíssimo Mestre da Cátedra, dois superviscros, dois jornaleiros e dois aprendizes.

Pergunta: Qual era a forma da sua loja?

Resposta: A forma de um quadrilatero alongado

Pergunta: Quanto tempo durou?

Resposta: Da manhã à noite.

Pergunta: Qual era a largura de que?

Resposta: Do meio-dia à meia-noite.

Pergunta Qual era a altura?

Resposta: Da superfície da Terra até o céu.

Pergunta: Por que você está respondendo isso?

Resposta Para indicar que todos os maçons na face da Terra constituem apenas um Log.

Pergunta: Como você estava vestido quando foi recebido como maçom?

Resposta Eu não estava nem nu nem totalmente vestido, e é claro.

Pergunta: Você foi admitido?

Resposta: Depois de bater três vezes.

Resposta As três estrofes notáveis da Bíblia: Buscai e achareis; batei e achareis;

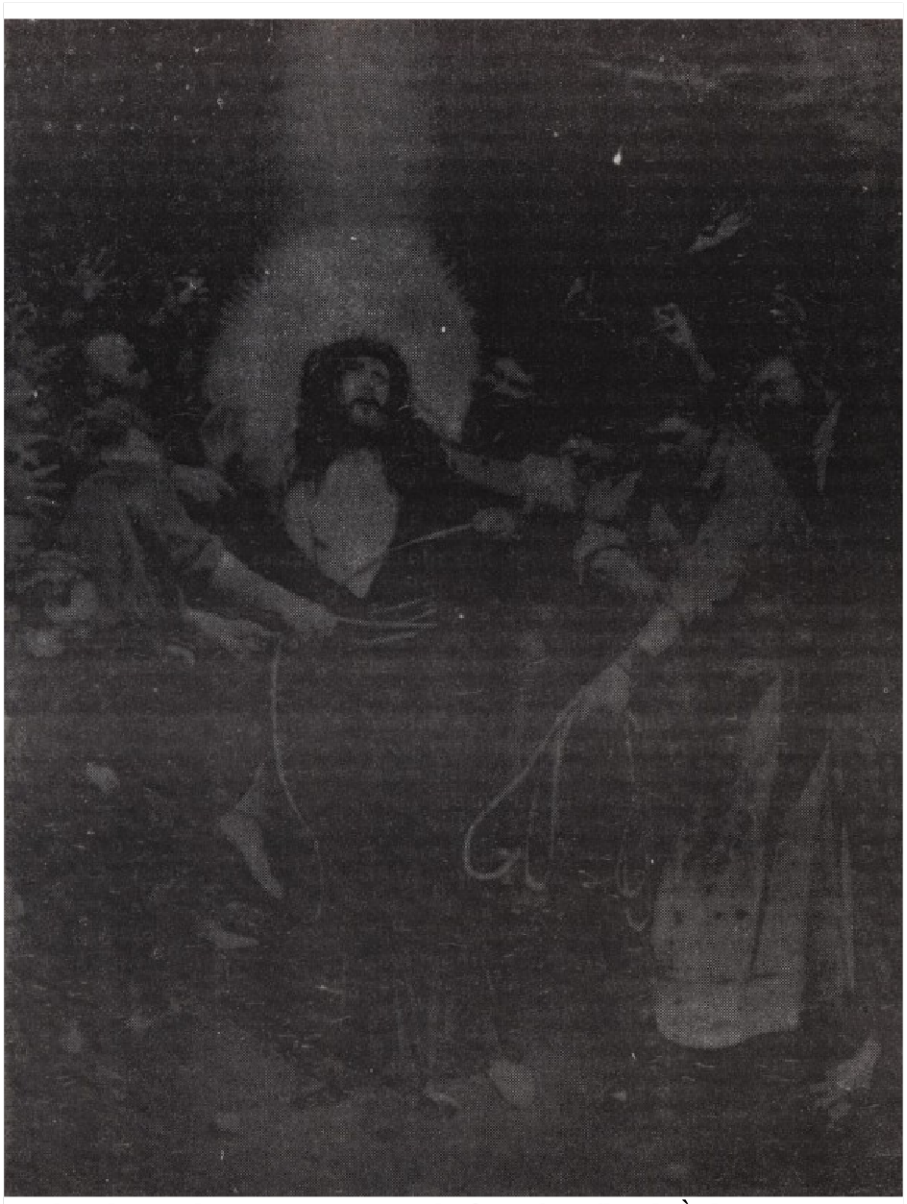
Uma página do catecismo do aprendiz, mais uma prova da internacionalidade das lojas. Todos os franco-maçons estão incorporadas à organização da Maçonaria mundial oficial, abertamente ou de forma velada, e essa Maçonaria mundial — e, portanto, todas as lojas do mundo — é, em primeiro lugar, internacional, em segundo lugar, antirreligiosa, especialmente hostil ao cristianismo, e, em terceiro lugar, sua liderança está exclusivamente nas mãos do judaísmo talmúdico. Todas as lojas do mundo estão, portanto, subordinadas ao comando central judaico. Nenhuma loja pode se eximir disso, mesmo que ainda se apresente como nacional. A Maçonaria é especialmente perigosa e duplamente perniciosa, porque o judeu se infiltrou nela, e as lojas judaicas orientais são particularmente perigosas, já que também se apresentam, sob o disfarce da Maçonaria, como defensoras do cristianismo e do nacionalismo, mas na verdade se colocam a serviço da luta judaica. O grande escritor maçônico Lenhoff escreve em seu manual: “A Maçonaria é internacional por natureza, quer o queira ou não.” O escritor maçônico Gadicke declara: “O mundo inteiro é uma única loja.” O conhecido escritor antissemita e maçônico Horneffer, em Munique, escreve: “O movimento maçônico é uma grande comunidade espiritual. Se você pertence a uma loja organizada, não importa em que país, então você é reconhecido em todos os lugares como irmão. Se você se comportar como verdadeiro ser humano, então é também um cidadão do mundo.”

O livro de leis da loja “Zur Freundschaft”, em Berlim, contém no capítulo “Constituição” a seguinte frase: “Lojas completamente isoladas não existem. Cada loja individual e cada união mais restrita de lojas fazem parte por si mesmas da grande comunidade de todas as lojas (Grande Loja universal)”. Em um festival da “National (?) Grand Lodge sob os auspícios da Grande Loja Universal” foi dito: “Com isso, a orientação internacional das chamadas Grandes Lojas ‘nacionais’ já deveria estar claramente expressa.” As declarações de círculos e órgãos maçônicos influentes que afirmam que seria possível manter a independência nacional das lojas, só podem ser entendidas como enganos destinadas a ocultar a internacionalização das lojas e a traição da pátria.

Mesmo dentro de grupos conhecidos de maçônicos cristãos,

existem apenas “irmãos” que, mesmo que afirmem ser “nacionalmente orientados”, pertencem, na verdade, a um círculo que, de fato, já se encontra sob a direção judaica e que, em sua essência, luta contra o cristianismo. A Maçonaria, com sua estrutura hierárquica, serve aos objetivos do judaísmo.

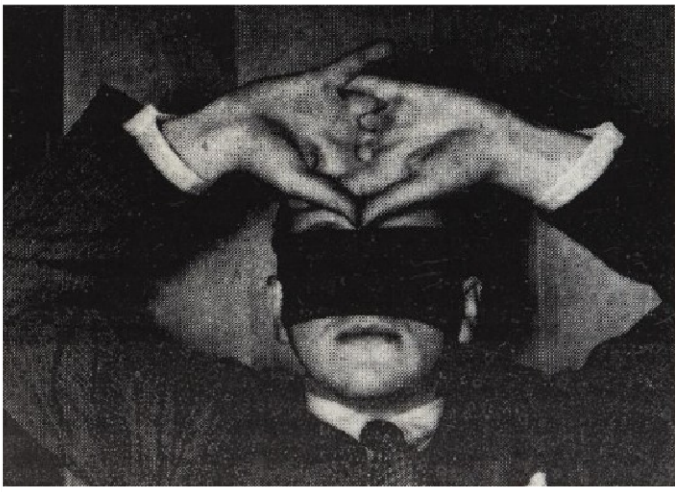
Avental do 18º grau da Franco-Maçonaria de Andreas (Rosenkreuzer). Veja a inscrição original em francês. (‘Original na Franco-maçonaria de Erlangen’)



A Flagelação de Cristo. Pintura do francês Béland. À direita, um maçom de alto grau zombando de Cristo com a colher de pedreiro. A imagem pretende expressar a atitude anticristã dos maçons (ver texto na página 8).

Sinal do 26º grau.

Na loja “Cedern”, em Erlangen, encontra-se, em uma vitrine, uma pá do 18º grau, “Chevalier Rose et Croix”, na qual se vê uma cruz entrelaçada com rosas. Essa cruz está voltada para baixo. No centro da pá encontra-se uma tábua ascendente de Moisés. Isso deve simbolizar a vitória do judaísmo sobre o cristianismo (veja imagem na página 6).



Sinal do 32º grau. (O rosto foi tornado irreconhecível por nós para não expor a pessoa fotografada a perseguições.)

Na mesma loja há uma reprodução da pintura do artista francês Béland, que era maçom, representando a flagelação de Cristo. À direita, vê-se um maçom de alto grau com o avental e a fita de pescoço em forma de cruz, que ergue as mãos contra Cristo e incita o açoitamento (veja página 7). Essa representação, por si só, já seria suficiente como prova inequívoca da hostilidade da maçonaria ao cristianismo; mas o fato de que essa loja de Erlangen desejava documentar publicamente uma atitude anticristã por meio dessa pintura, demonstra claramente sua posição hostil ao cristianismo.

Sempre que os maçons alcançaram a liderança política, avançaram violentamente contra o cristianismo — como na grande revolução maçônica francesa de 1789, quando a “Razão” foi erigida como deusa; assim também os grão-mestres italianos Garibaldi e Mazzini, no século passado na Itália; assim também os maçons judeus e subservientes aos judeus Lênin, Stálin, Trotski etc. na Rússia; os governos maçônicos no México, Espanha, Hungria (Béla Kun), Grécia (Venizelos) etc.

As provas da hostilidade religiosa das lojas podem ser multiplicadas à vontade. Mas quem não se deixa convencer por essas declarações e fatos claros é incorrigível. O judeu, irmão Dr. Gustav Karpeles, escreve na revista do B’nai-B’rith (uma ordem puramente judaica) em 1902: “A ideia da Maçonaria surgiu do judaísmo; seu fundador é o rei Salomão, no auge de Israel; uma parte importante de seus rituais

refere-se ao templo salomonischen, palavras e designações são em grande parte tomadas do hebraico.“

Diretoria da Grande Loja Alemã, que abrangia todas as grandes lojas, inclusive as chamadas nacionais, era em 1914 o judeu Cohn. O ritual de todas as lojas do mundo é inteiramente judaico. O pastor evangélico Habicht teve de declarar em tribunal: “Devo ainda admitir que, no ritual da nossa Grande Loja (e esta é uma das chamadas grandes lojas nacionais da Alemanha), há elementos judaicos contidos.” Todas as palavras secretas, termos técnicos etc. são tirados da língua hebraica.

No 9º grau da Grande Loja Provincial da Prússia (uma das chamadas lojas nacionais), o irmão deve, durante a admissão, submeter-se ao chamado ritual do sangue. É retirado do candidato sangue do polegar da mão direita e conduzido a um cálice. Gotas de sangue de todos os irmãos que alcançaram este grau são coletadas e misturadas. As gotas de sangue são reunidas. O sangue coletado é então misturado com vinho, o irmão recém-admitido deve beber um pouco desta mistura durante a cerimônia de admissão. Ele então bebe do sangue de todos os seus irmãos que alcançaram este alto grau. Em tais prismas de vidro, gotas de sangue supostamente de todos os maçons são armazenadas. Os representantes da **Ordem dos Iluminados de Dresden**, o judeu Weishaupt, que preparou as revoluções políticas, confirmaram isso. Trata-se, portanto, de uma aliança puramente judaico-messiânica, cuja meta é a subjugação dos povos de toda a Terra. (Ver também p. 24.)

O ritual termina com um canto do suposto profeta judeu Joel, do Antigo Testamento. O verso do cântico é: “O Senhor habitará em Sião e Jerusalém será santa, e os estrangeiros não mais passarão por ela.” Este cântico ritualístico é explicitamente repetido durante o ritual do sangue. Muitos desses rituais foram, pela legislação nacional-socialista, proibidos e punidos.

Na aplicação do grande sinal de necessidade, todos os maçons do mundo clamam: “Somos filhos da tribo de Naftali.” Naftali é uma das tribos dos judeus. Assim, os próprios maçons se designam como judeus. O **avental**, que o maçom usa, lembra a vestimenta do sumo sacerdote no Templo de Jerusalém.

O escritor maçom Glöede dá o significado do avental: no 2º Livro de Moisés, página 28, versículos 42 e 43, está escrito: “E farás para eles calções de linho, para cobrir a carne nua, desde os lombos até as coxas; e Arão e seus filhos os vestirão quando entrarem na tenda da congregação, que eles sirvam no altar, para que sirvam no santuário, para que não carreguem sua iniqüidade e morram.” A esta passagem no Livro de Moisés chama atenção o escritor maçom Gloede, aqui especialmente importante e reconhecido.

Posição angular dos pés como sinal secreto de reconhecimento

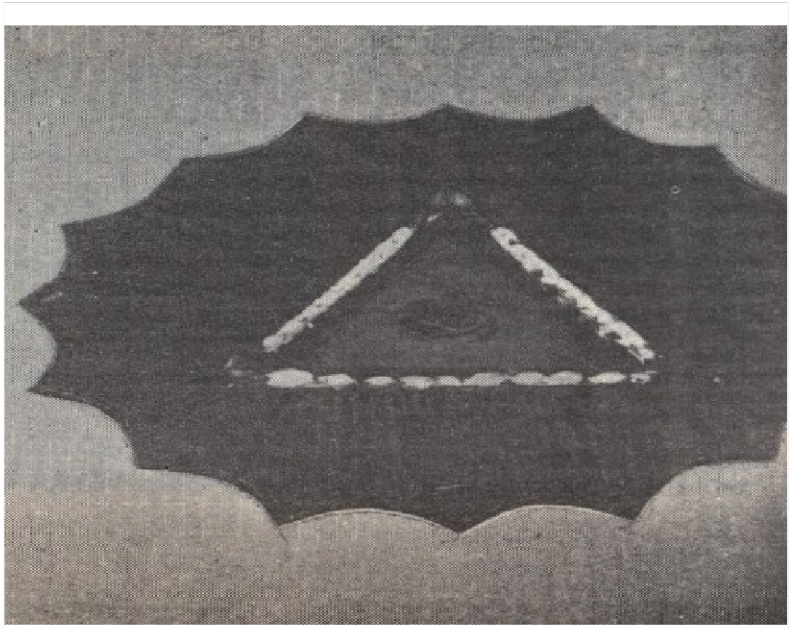
Mas particularmente digno de nota é o fato de que muitas lojas foram fundadas por judeus, prova suficiente da afinidade judaica das lojas em si. Na loja maçônica “Libanon zu den drei Cedern” em Erlangen, 18% dos membros eram judeus, embora na cidade, que conta 31.000 habitantes, existam apenas cerca de dez famílias judias.

Devem ser mencionados alguns judeus que foram ardorosos líderes de lojas. Na Itália, o famoso prefeito de Roma “Ernesto Nathan”; o ministro das Relações Exteriores Sonnino, que liderou a Itália na Primeira Guerra Mundial; na Áustria, o grão-mestre Dr. Karl Einstein, o vice-grão-mestre Dr. Adolf Kapralik, o grão-mestre Dr. Emil Frante, o grão-mestre Dr. Gustav Spieler, o grão-mestre Eduard Zimmer, o grão-secretário Heinrich Glücksmann. Quase toda a alta administração das grandes lojas era composta por judeus.
Na América, o vice-presidente Marshall (alto grão-mestre da maçonaria escocesa), o presidente da Associação Americana de Trabalhadores Samuel Gompers, o grão-secretário americano Morgenthau. Na Bélgica, Paul Hymans, ministro belga e presidente da Liga das Nações; na França, Millerand (cujo grão-mestre se chamava Lachen), o ministro francês Aristide Briand, o ministro da Revolução Kurt Eisner, Levino Nissen, o chefe dos espiões Rathenau e vários outros. Na Hungria, Béla Kun, o carrasco em massa.

Uma organização política tão bem compreendida e conduzida por judeus, que soube se disfarçar sob a aparência de uma instituição humanitária, tinha que levar inevitavelmente à dominação mundial.

Por enquanto, deve bastar uma introdução à estrutura do edifício maçônico internacional, dentro do qual as diferentes seitas e ritos devem ser considerados em sua relação mútua, para que se possa permanecer claro sobre isso.

De acordo com o ritual ou costume, a maçonaria se divide em diferentes sistemas:



Na parede leste do templo da loja de Erlangen, acima do assento do mestre, foi colocado um símbolo de culto judaico.

Primeiro, o sistema **ecletista**, derivado do anglo-novista; segundo, o **anglo-antigo**, com seus sub-sistemas finos, do tipo de York, Schröderiano e neutro; terceiro, o **de York**, o chamado sistema americano, novamente com uma série de subsistemas, de modo que o ritual de York, da Irlanda, Inglaterra e Escócia, difere do antigo e do assim chamado rito escocês com suas subdivisões ao francês, inglês, retificado, "escocês", sistema, do qual se deve destacar especialmente o "Rito Estrito de Observância"; quinto, o **Rito de Mizraim** e o **Rito de Memphis**. A isso se acrescenta o **sistema puramente judaico das lojas B'nai B'rith** e as mais variadas derivações de lojas, como a **Ordem dos Druidas**, a chamada **Loja do Homem Comum**, a **Ordem Independente dos Odd Fellows**, os **Redáditas**, uma associação de abstêmios etc.

A forma exterior da associação maçônica é a **loja**, geralmente registrada como sociedade civil, apresentada como inofensiva, supostamente voltada à beneficência, rejeitando discussões políticas — em uma palavra: a forma exterior criada para **enganar o público, os não-maçons, os chamados profanos.**

As lojas estão reunidas em grandes lojas e federações de lojas. As lojas alemãs podem ser divididas nos seguintes grupos:

As chamadas **grandes lojas antigas prussianas**:

1. A Grande Loja Nacional-Materna "Nas Três Esferas do Mundo".
2. A Grande Loja Real de Prússia.
3. A Grande Loja Provincial dos Maçons da Alemanha.
   Todas essas grandes lojas têm sede em Berlim. Elas afirmavam, com arrogância, ser de caráter nacional.

As chamadas **grandes lojas humanitárias**:

1. A Grande Loja de Hamburgo. (Esta grande loja foi a fundadora da grande loja sérvia, que por sua vez preparou o assassinato de Sarajevo, que levou à Primeira Guerra Mundial. Esta foi também a primeira grande loja na Alemanha a aceitar judeus em suas fileiras.)
2. A Grande Loja-Materna do **sistema eclético** da Confederação Maçônica de Frankfurt am Main. (Esta grande loja era provavelmente a mais perigosa da Alemanha; mantinha as relações internacionais mais intensas.)
3. A Grande Loja "Zur Sonne" em Bayreuth, que também mantinha relações estreitas com lojas "nacionais".
4. A Grande Loja Provincial da Saxônia em Dresden.
5. A Grande Loja Maçônica "Zur Eintracht" em Darmstadt.
6. A Loja Maçônica "Zur aufgehenden Sonne" em Nurembergue.
7. A Associação de Maçons Alemães em Leipzig, com cinco lojas independentes.

Figure 1: Sinais principais e auxiliares dos Maçons para curtas distâncias. (Observe a semelhança com a ilustração na página 11)

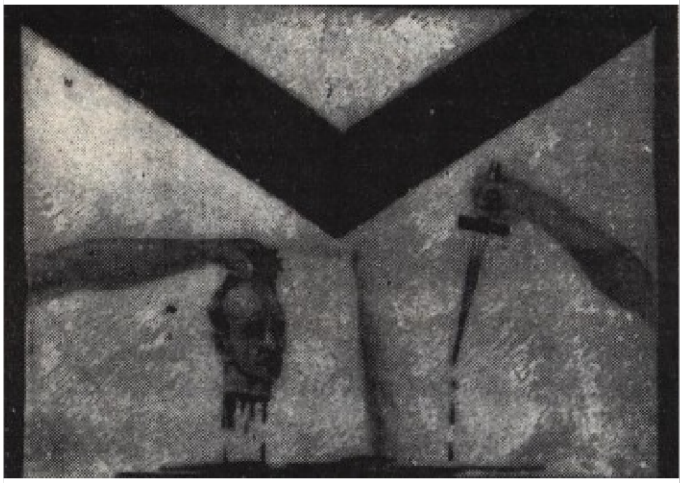
Todavia, essa forma exterior não é o essencial na maçonaria. Essenciais eram sobretudo os graus secretos superiores; ali atuavam os líderes políticos em segredo. Eles se sentavam nos graus secretos elevados, mas também se infiltravam nos graus inferiores como "maçons inofensivos". Lá escutavam, influenciavam os pequenos maçons, agiam silenciosa e discretamente. Nos graus secretos superiores, porém, decidia-se sobre a grande política mundial, organizavam-se as grandes perguntas, guerras mundiais e revoluções, assassinatos de adversários, príncipes e políticos que se tornaram indesejáveis, mas também assassinatos de traidores e subordinados desobedientes. Quanto mais importante e destacado for um maçom, mais alto é o seu grau, isto é, os maçons têm seus irmãos divididos em diferentes classes de

importância! Distingue-se por graus: a maçonaria de São João, a maçonaria de Santo André, a alta maçonaria e a maçonaria puramente judaica. A maçonaria de São João tem três graus — aprendiz, companheiro e mestre; a maçonaria de Santo André tem trinta e três graus. O grau mais alto traz o título de “Soberano Grande Inspetor-Geral”, maçom do 33º grau. Walter Rathenau, o conhecido ministro judeu alemão, era um deles. A alta maçonaria é a maçonaria puramente judaica.

Coleira [ou "Jóia de Pescoço"] do 33º Grau. Supremo Conselho.

Acima desses graus estão os chamados graus secretos, cujos portadores eram desconhecidos tanto pelo nome quanto pela posição, mesmo entre os maçons inferiores. Esses superiores secretos conduziam a política; dominaram a economia, as associações religiosas e os órgãos do Estado. Ninguém os conhecia e ninguém sabia de sua influência destrutiva. A maçonaria soube, de modo extraordinariamente hábil, ocultar seus superiores e, por meio deles, influenciar e controlar as lojas. Pelo fato de maçons de altos graus atuarem em lojas de graus inferiores como aprendizes ou companheiros, sem que os irmãos soubessem de seu grau elevado, podiam exercer secretamente sua influência. Quando, com a revolução nacional-socialista e a apreensão dos edifícios maçônicos, um grande número de leigos obteve conhecimento dos costumes da maçonaria dos graus inferiores, zombou-se desses rituais. Não se queria compreender que homens alemães haviam se entregado a tais mascaradas. Contudo, devia-se ridicularizar o ritual da maçonaria, mas considerá-lo como um assunto extremamente sério. Os maçons se aperfeiçoam em seu ritual em dois aspectos: educam seus irmãos para o silêncio e para a coragem diante da morte. Devem estar preparados para eliminar, sem escrúpulos, traidores ou adversários do caminho. O ritual de cada grau serve a esse duplo propósito. Fora da Ordem dos Jesuítas, não existe organização, nem sociedade secreta em todo o mundo que tenha conseguido, de modo tão destacado, educar seus membros para a obrigação do silêncio como a maçonaria, e é justamente nisso que reside o perigo da maçonaria

como um todo. A maçonaria é uma sociedade secreta, que até mesmo o Estado proíbe de ter qualquer conhecimento de seus segredos. Quando o candidato, o “buscador”, entra em uma loja, e precisamente no 1º grau — o grau de aprendiz —, deve submeter-se a cerimônias de iniciação bastante duvidosas. Assim que é admitido, tem os olhos vendados, para que não possa ver o recinto nem se orientar. Em uma cerimônia de iniciação semiluminada, deve ajoelhar-se, despir o joelho esquerdo, o peito (para que se tenha certeza de que não é uma mulher disfarçada) e os pés, e amarrar os olhos (essa venda simboliza a cegueira do profano que ainda não foi iluminado). Depois, é conduzido, pelo caminho mais difícil, até o templo e lá é examinado quanto à sua firmeza de caráter e coragem. No templo, é-lhe dito: “Você está diante da entrada do templo do Rei Salomão e símbolos da maçonaria estão desenhados. — Por fim, ele deve ajoelhar-se diante do altar com o peito descoberto e prestar juramento maçônico. Até algumas décadas atrás, o juramento continha uma fórmula segundo a qual o candidato, em caso de violação do juramento, seria ameaçado de morte nas mais horríveis circunstâncias (“a língua arrancada, o corpo aberto ao meio, o coração arrancado”), lembrando a antiga execução dos judeus condenados. (Veja a ilustração). Conforme as instruções secretas das lojas, essa fórmula — o juramento de enganar o Estado — foi abolida. No entanto, ao candidato ainda é apresentado esse antigo juramento durante sua iniciação, de modo que se trata apenas de uma confirmação formal e simbólica. Após o juramento, a venda é retirada de seus olhos, e uma adaga e um punhal são apontados contra seu peito, para lembrá-lo constantemente do perigo em que incorre caso se torne um traidor. Em seguida, o irmão é “recebido na corrente fraternal”, que une os maçons do mundo inteiro. Ele é então iniciado nos segredos de seu grau, ou seja, aprende especialmente os sinais secretos de reconhecimento, a palavra secreta, o aperto de mão secreto e o sinal secreto de saudação. Depois que o mestre da cadeira termina as longas cerimônias de instrução, os irmãos se reúnem na chamada “sala de banquete”; essa grande confraternização, que geralmente se estende até as primeiras horas da manhã, encerra a primeira noite do neófito na loja.



Avental do Grau de Vingança (Rito de Kadosch). Aqui, o significado deste grau é mostrado de uma maneira horrível.

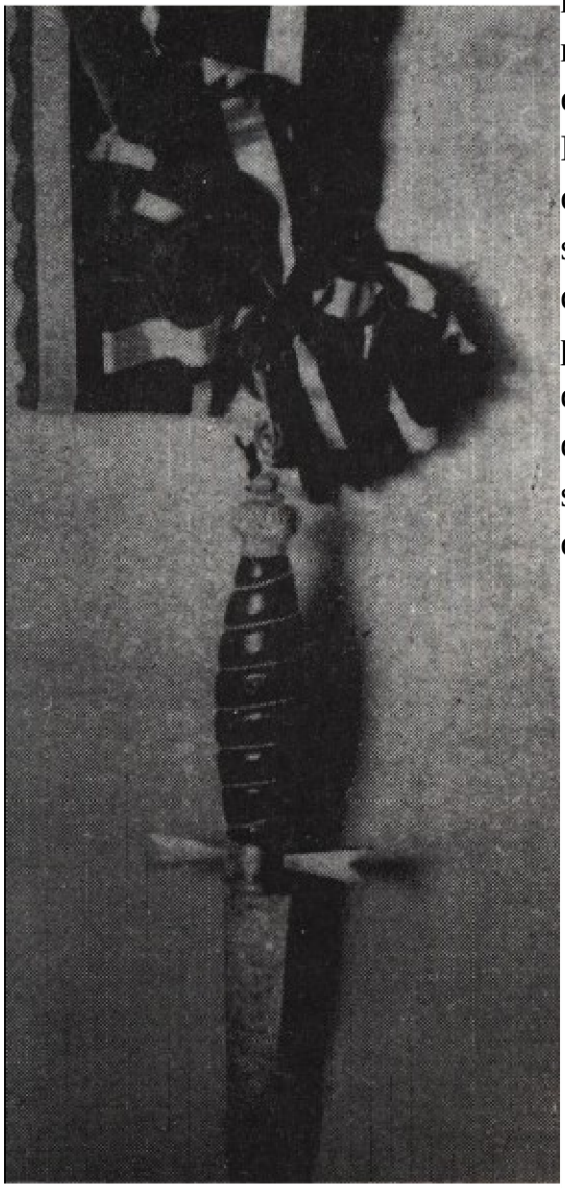
Durante a Primeira Guerra Mundial, formaram-se atrás da frente alemã as chamadas "Lojas de Campo", nas quais os maçons desenvolveram uma intensa atividade patriótica. O acervo da Loja Maçônica de Erlangen contém material abundante sobre este período.

Depois de meio ano, o aprendiz pode passar a companheiro. Os graus de companheiro não são particularmente importantes. Após três anos, ele pode alcançar o grau de mestre. O candidato a mestre deve novamente se submeter a cerimônias misteriosas que são realizadas na loja do mestre. Ele deve deitar-se ao lado de um caixão; algumas lojas colocam o candidato dentro do caixão, outras o colocam sobre o tampo do caixão, e outras ainda o estendem sobre um pano mortuário. Após repetidas tentativas inúteis, o candidato é despertado para a vida pelo mestre da cadeira. A cerimônia de mestre deve simbolizar o mestre assassinado do templo salomônico, Hiram Abiff. Assim, o candidato percorre uma série de difíceis cerimônias na loja do mestre. Ele deve atravessar o véu, entrar numa sala escura, onde jazem cadáveres e ossadas artificiais (gritos e rangidos de dentes são produzidos artificialmente). O candidato deve lutar simbolicamente com um inimigo armado com um punhal; não se sabe se o inimigo é real ou apenas uma figura simbólica. Mostra-se então ao candidato uma vítima sacrificada. Em muitos casos, trata-se de um cordeiro decapitado, com a boca ensanguentada, de modo que a cena pareça um sacrifício humano. Em corredores escuros, a figura do silêncio é procurada. (Veja imagem). — Somente nos graus secretos superiores é que o iniciado se familiariza com a política da maçonaria. Lá se formam os poucos homens que decidem o destino de todo o mundo. Em um desses graus secretos, o mestre traz uma faixa sobre a qual está bordado um octograma, e acima dele está escrito o lema e o objetivo final da maçonaria. Isso significa em bom alemão: “Queremos o caos, o colapso, a revolução; e no turbilhão desses tempos de confusão queremos construir um novo império, uma nova ordem baseada nos princípios maçônicos.” (Revolução mundial, guerra mundial). Essa meta foi perseguida pela maçonaria de modo tão consequente que causa não só espanto, mas também admiração. Os caminhos foram sempre

traiçoeiros, cheios de sangue e horror. Milhões de pessoas caíram vítimas nas guerras e revoluções fomentadas pela maçonaria mundial. Nenhuma revolução dos últimos séculos ocorreu sem a participação decisiva dessa ordem secreta. Com o sangue foi escrita também a história da revolução maçônica francesa de 1789, na qual os gritos dos mortos inocentes soaram como um grito de vingança. Dez milhões de vítimas caíram naquela primeira grande guerra mundial provocada pela maçonaria judaica.

Assim também nas guerras e nas revoluções subsequentes, contra adversários políticos e príncipes governantes. Igualmente numerosa é a lista dos irmãos que pereceram nas mãos de seus próprios irmãos. A maçonaria puniu com a morte aqueles irmãos que se tornaram traidores ou revelaram seus segredos — e é raro que um desses assassinatos tenha vindo a lume.

a maçonaria, com o objetivo de estabelecer o domínio político mundial baseado em seus princípios, já deve ser considerada um perigo real para a existência dos Estados. E como ela busca alcançar esse objetivo por meio de guerras e revoluções, através de assassinatos e destruição, os órgãos do Estado têm o dever de combater a maçonaria — e isso com toda a firmeza. A maçonaria teve na Alemanha seus representantes em Ebert, Scheidemann, Kurt Eisner, Geßler, Landsberg, Liebknecht, Rathenau etc.; ela conduziu o povo alemão à catástrofe de 1918 e à ruína total; sem dúvida, foi inimiga do nacional-socialismo; e quem afirma que os maçons alemães não participaram da política ou que trabalharam em prol do Estado, ou é um mentiroso ou um cego. No ano de 1932, o irmão grão-mestre de uma grande loja saxônica enviou a seus mestres dirigentes a seguinte circular:



Uma das muitas adagas da Loja de Erlangen, cuja finalidade é reconhecível pela imagem na página 14.

Dresden, janeiro de 1932.

> “Aos irmãos mestres. O ano trará também o destino? Será que finalmente poderemos ter esperança de novo, ou continuará essa terrível decadência? Essas perguntas fundamentais surgem em todos nós e será respondido de maneira muito diferente conforme o temperamento e o estado de espírito. Ninguém ousa dizer de forma decisiva: “Sim” ou “Não”. Todos estão

tensos, esperando. Não há dúvida de que esse estado de espera sem esperança gera uma enorme inércia. Um cansaço pesado, uma profunda apatia paira hoje sobre a nação. Um sentimento de desesperança irrompe de tempos em tempos, um sentimento de desespero e necessidade. Este é o terreno fértil de todo radicalismo. Cada partido, cada movimento de massa floresce sobre ele. Ele lançou todas essas sementes no solo do povo alemão. Danos espirituais estão se tornando cada vez mais visíveis. Tão compreensível quanto tudo isso é, é igualmente perigoso. Pois essas reações anormais ameaçam destruir de dentro para fora o nosso organismo nacional; seu conteúdo espiritual quer ser dissolvido. O perigo de uma guerra civil paira sobre nossa pátria. O terreno está preparado para o enorme, poderoso nacional-socialismo e para os campos hostis da liberdade individualista e liberal, que nada produzem além de discursos vazios. O pensamento medieval de fé é incapaz de se afirmar no mundo moderno; quer forçar exigências com violência, que ele não é mais capaz de alcançar no livre jogo das forças. Todo tipo de associação foi criada para se unir e se armar de decisão para o combate, mais do que para a criação. O trabalho de décadas de cultura humanitária parece estar ameaçado de destruição. O retorno à barbárie é o sintoma mais assustador desse grupo, que fez do símbolo do poder estatal, tornar a vida digna de ser vivida apenas para ele. A passagem em nosso ritual: “Estás pronto para selar tudo isso com a tua morte”, que em nosso tempo já não parecia mais adequada, pode hoje tornar-se de fato realidade e revela sua seriedade.

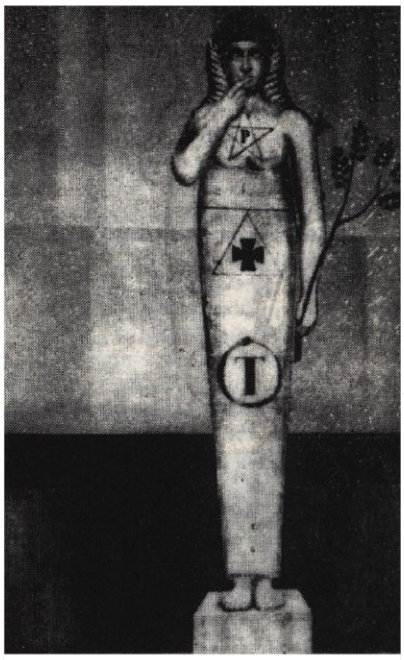
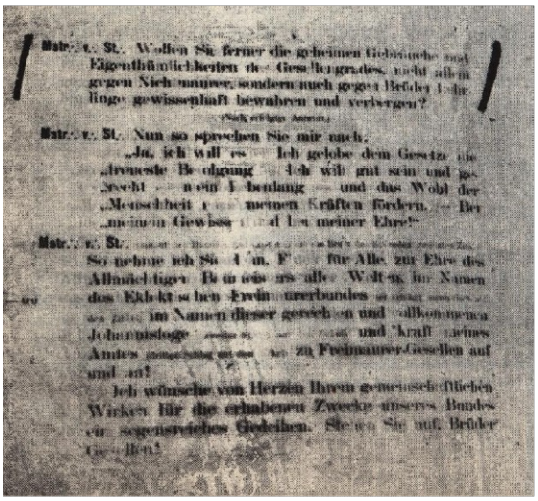


Figura do Silêncio, com o ramo de acácia simbólico na mão. Em corredores escuros, o Mestre a ser admitido deve buscar a acácia [e] a Figura do Silêncio.



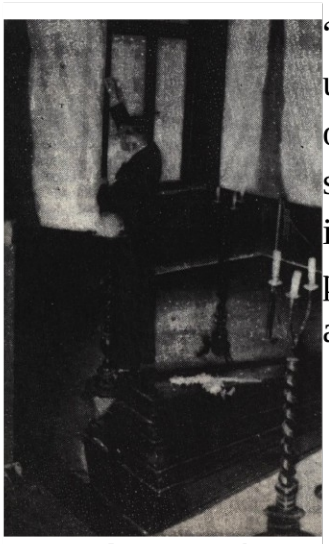
Provavelmente, será menos pela defesa da Maçonaria em si do que, sob as circunstâncias, pela defesa da própria vida, que se deverá lutar — pela defesa dos "direitos humanos universais", que incluem a liberdade de pensamento e de consciência. Mas deve o maçom, na sua disposição alegre e fraterna, colocar-se na linha de fogo das paixões histéricas? Deveria ele reacender a chama de um entusiasmo outrora puro, agora apagado? O que seria mais sábio?

O irmão maçom não deverá, mesmo nos tempos mais turbulentos, deixar-se arrastar a qualquer ato de violência contra adversários políticos; mas deverá, com resolução e sentido, permanecer firme ao lado da humanidade contra a barbárie, empenhar-se com coragem por seus ideais e combater o engano onde quer que o encontre.

Meus irmãos, difícil é nossa vida hoje. Mas não devemos ceder à covardia. Em nossas mãos repousa agora a responsabilidade por ambos os lados. Se permitirmos que a barbárie da Idade Média triunfe novamente, então a noite da insensatez e da intolerância descerá novamente sobre o povo.

Há bens que herdamos de nossos pais, para conquistar, preservar e passá-los adiante. Não fomos apenas chamados a administrar esses valores, mas a defendê-los, neste momento em que tudo ameaça se perder. Liberdade e humanidade, meus irmãos, estão hoje em máximo perigo…

Há bens que herdamos de nossos pais, para conquistar, preservar e transmitir. Somente quando somos privados de seus valores percebemos o que possuímos, no momento em que tudo parece estar prestes a se perder. Liberdade e humanidade, meus irmãos, estão hoje em máximo perigo.



A Loja de Mestre é completamente escura. As janelas são totalmente vedadas contra a luz por alçapões cobertos com cortinas.

"Eu, como Grão-Mestre eleito, saúdo todos vós de coração! Cada um permaneça firme em seu posto — trabalhe fielmente em sua oficina, com seus irmãos de loja, dentro das associações. Tornem-se escudos da liberdade. Formem uma frente firme. Avante, meus irmãos! Ainda há tempo, cada homem deve lutar com resolução e perseverança! É o vosso dever, irmãos, proteger o bem herdado, assim como o jurastes com o aperto de mão do mestre!

Com fraternal saudação, em F., L., e H.

Vosso fiel irmão,
Dr. Max Gebser, Grão-Mestre"

Não devemos, diante desses fatos, admirar a paciência e a indulgência do Estado nacional-socialista, que demonstrou tanta tolerância em relação às lojas maçônicas; não teria sido de se

estranhar se o Estado nacional-socialista a partir do reconhecimento do perigo representado pelo Judaísmo e pela Maçonaria, teria de tornar permanentemente inofensivos, para a sua própria segurança, todos os líderes das lojas. Assim fez, de qualquer modo, o líder do Estado italiano, o Duce Mussolini. Em ilhas solitárias do mar Mediterrâneo, os líderes das lojas padecem sob condições duras e insuportáveis. Os maçons alemães, portanto, deveriam sentir-se particularmente gratos ao Estado. Mas quem conhece bem os antigos maçons, quem os observa atentamente, sabe que, no momento decisivo, eles sempre se colocarão ao lado de nossos inimigos, que se recusarão a romper os laços e a comunhão com seus irmãos internacionais.

O fato de que, quanto à organização externa da Maçonaria na Alemanha, tenha sido colocada um fim, é algo a ser saudado, pois agora o Estado nacional-socialista cumpre a tarefa de verdadeira beneficência. Para isso, o Estado nacional-socialista, com a NSV, obteve um enorme sucesso.

Religiosidade? Já não temos religiões e comunidades religiosas suficientes, que são responsáveis por tantas lutas fratricidas na Alemanha? Já não temos misticismo suficiente nessas comunidades religiosas?

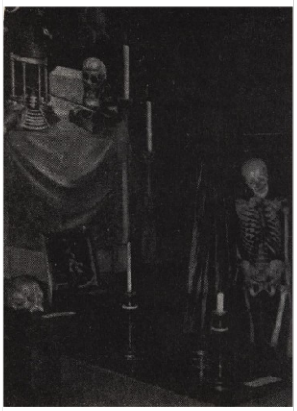
Atividade social?

Não seria chegada a hora de eliminar todas as mesas-redondas, os círculos burgueses e demais associações que dividiram e separaram o povo? Ninguém que deseje e busque a comunidade popular lamentará o desaparecimento da loja como forma social.

Se o objetivo da loja era o cultivo do internacionalismo, do humanitarismo e da fraternidade, do misticismo secreto e até mesmo do pacifismo, então ela não pode ter nenhuma razão de existência em um Estado nacional-socialista alemão.

Com a dissolução definitiva de todas as antigas lojas maçônicas, a maçonaria na Alemanha, naturalmente, não foi destruída — ela apenas perdeu uma batalha. Aprenderá com essa derrota, reunirá forças e continuará trabalhando em segredo.

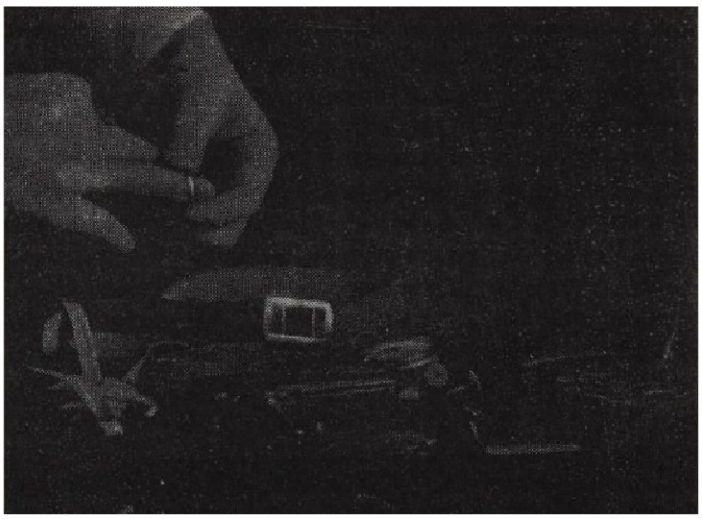
Diante de nós está a ata de dissolução da “Grande Loja Eclética” em Frankfurt am Main. Com lágrimas nos olhos, o grão-mestre recomendou a seus irmãos mestres a dissolução da grande loja e lhes deu liberdade de ação em relação às suas próprias lojas.
Neste documento, que para o público leigo representa a dissolução completa da grande loja, fala-se apenas de uma suspensão. Espera-se que o Estado nacional-socialista reconheça isso como suficiente.



Cerimônia de iniciação para o grau de Mestre na sala de preparação. Painel com símbolos maçônicos na parede sul da sala. Nenhum símbolo cristão, mas apenas símbolos judaicos: Templo de Salomão com sete degraus, piso azul e branco (cores judaicas, estrela de Sião etc.).

Mas, se os judeus e os maçons conseguirem fazer o Estado nacional-socialista acreditar nisso, terão novamente alcançado uma de suas metas. Pois os partidos e as potências anteriores desapareceram, mas a maçonaria — com sua atividade secreta e internacional — ainda tem um olhar vigilante.

A Maçonaria é um perigo internacional, especialmente ameaçador para a Alemanha Nacional-Socialista, porque o judaísmo e a maçonaria se opõem ao Nacional-Socialismo como fogo e água. Nós não combatemos o maçom individual, mas a organização internacional.



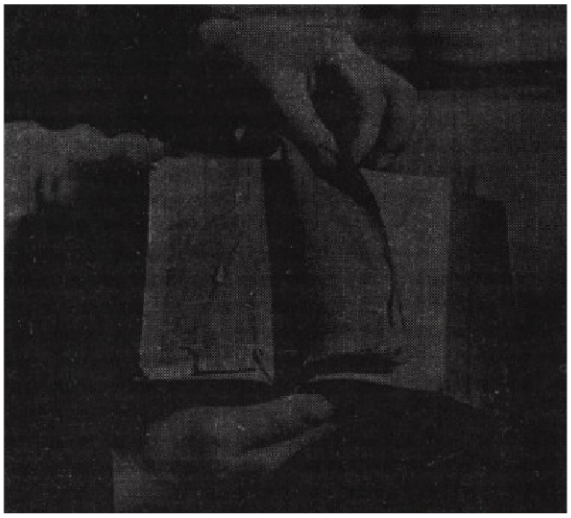
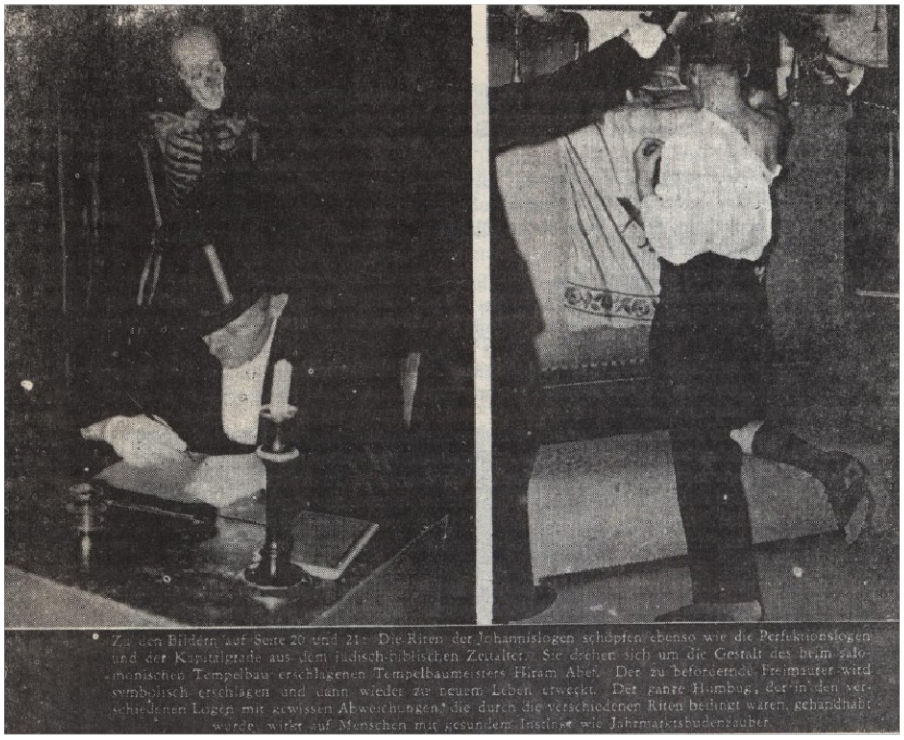


Imagem acima: Preparações do "Candidato". Todos os metais e preciosidades devem ser depositados. Pobre e necessitado de ajuda, o "Candidato" chega ao templo da loja para a admissão. Imagem ao lado: A Bíblia, que estava sobre o altar na loja de Erlangen, data do ano de 1836 e aparentemente nunca foi folheada. As duas páginas superiores estão completamente sujas e desgastadas, enquanto o livro está incluso completamente novo e sem uso; mais uma prova de que o cristianismo era usado apenas como uma fachada para enganar os ignorantes



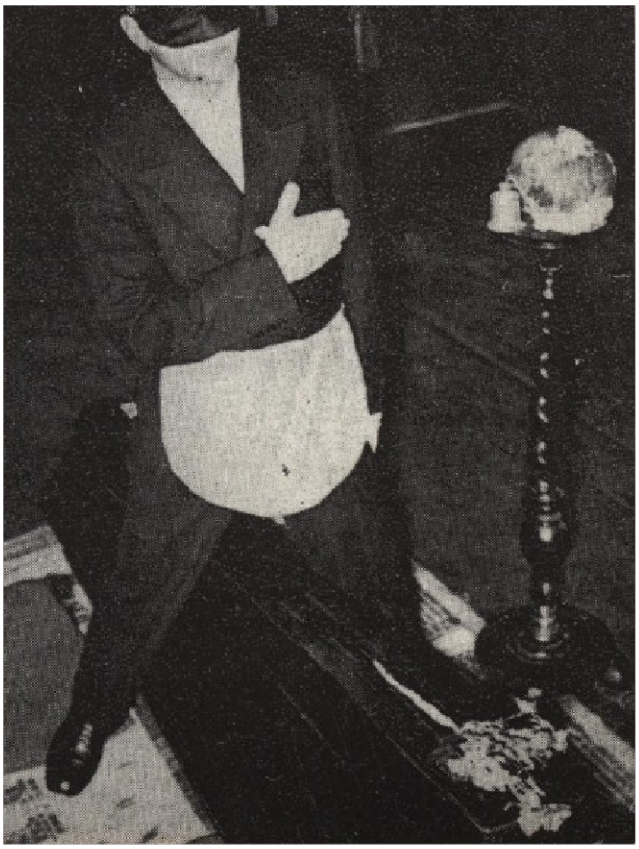
Se advertimos, advertimos antes de tudo contra os maçons, que tentam impedir o esclarecimento sobre a maçonaria combatendo o esclarecimento dos nacional-socialistas. Quem sinceramente se opõe a este novo Estado só pode saudar tal esclarecimento, da mesma forma que o antigo marxista, que se vê traído e enganado por velhos sistemas e que hoje se mantém fiel ao novo Estado e se alegra com o esclarecimento sobre os efeitos nocivos do marxismo.

Todas as associações, alianças, agrupamentos e organizações surgidos do liberalismo, como o movimento paneuropeu, a Liga pelos Direitos Humanos etc., não são nada mais do que destacamentos disfarçados do judaísmo. E mesmo que o resto do mundo não os reconheça como tais, todos os agrupamentos intelectualmente guiados pelo liberalismo acabam e devem acabar no mesmo objetivo final judaico.

A maior sociedade secreta que a história mundial conhece, a maçonaria mundial, também não é nada mais do que uma organização que, em última instância, desemboca na concepção judaica do mundo.

Embora a organização da maçonaria tenha surgido das corporações de construtores medievais, o espírito dela é judaico. Com o passar do tempo, a maçonaria foi-se impregnando cada vez mais de mitos judaicos, até que, por fim, o seu verdadeiro e último conteúdo passou a ser o judaísmo: um culto judaico, cuja simbologia e esoterismo (ensinamentos secretos) provêm da história bíblica e das doutrinas de todos os segredos judaicos. O judeu Hiram, o sábio, fundou no primeiro

século antes de Cristo a seita dos gnósticos, da qual saíram os cainitas. Nos rituais maçônicos, Caim desempenha um grande papel, em vez do mestre construtor Salomônico Hiram Abif. Depois dos cainitas, seguiram-se os judeus que introduziram entre os “primeiros cristãos” os ensinamentos que aboliam a lei de Moisés e o sábado.



No terceiro século, o judeu Manés fundou a seita dos maniqueus, que se baseava nos ensinamentos da cabala judaica. Seu objetivo era a destruição de todas as religiões, a indiferença diante de qualquer ato humano e a comunhão de bens e de mulheres. Todas essas seitas exerceram grande influência sobre as associações e sociedades secretas posteriores.

A ordem dos Templários, fundada em 1118, foi profundamente influenciada por esses ensinamentos até ser destruída. Ela possuía dois graus de iniciação: um para os membros inferiores, que deviam adorar o deus do idealismo, o deus invisível; e outro, uma doutrina para os membros superiores, que veneravam Mamon, o deus materialista. No início do século XIV, a ordem havia se tornado uma sociedade completamente corrompida. Suas práticas secretas tornaram-se conhecidas do povo, de modo que o papa Clemente V e Filipe, o Belo, erradicaram a ordem dos Templários com raiz e tudo. O último grão-mestre dos Templários, Jacques de Molay, foi queimado na fogueira em março de 1314. Ainda hoje, Jacques de Molay é venerado pela maçonaria como um dos seus maiores modelos.

Tudo isso deve ser mencionado para que se possa compreender a natureza — ou melhor, a malignidade — da sociedade mundial secreta. Quem julga a maçonaria apenas por sua estrutura e organização externas, tirará conclusões falsas.

A Alemanha tinha uma quantidade de lojas. As lojas do mesmo ritual formavam uma grande loja. Existem no mundo mais de 150 grandes lojas, que trabalham principalmente de acordo com os seguintes ritos: Antigo e Aceito Rito Escocês, Rito Inglês, Rito Francês (rito moderno), Rito Sueco, Sistema de Schröder, Sistema Zinnendorf, combinado com o de Schröder, Sistema Ekletico, Rito de York, Rito Neutro, Sistema Fehler, Sistema Retificado. Além disso, há um grande número de ritos insignificantes.

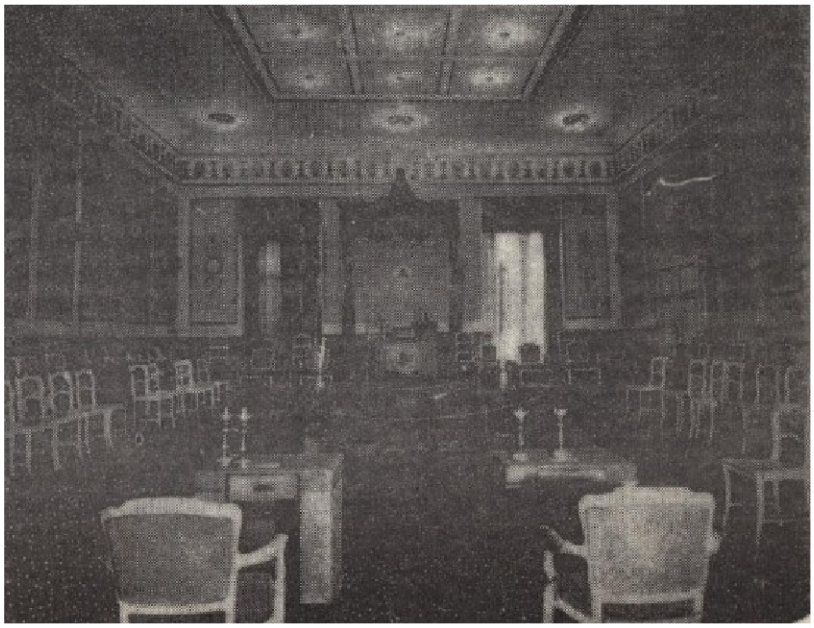
No entanto, um exame mais detalhado revela que, por mais variados que sejam os ritos das lojas de graus inferiores, todo o mundo maçônico de altos graus trabalha de acordo com um sistema unificado: o Antigo e Aceito Rito Escocês. É uma mesma maneira de trabalhar, um mesmo ritual e forma – o que é mais importante – uma frente mundial politicamente unificada.

Enquanto a maçonaria de São João, que abrange apenas os três graus inferiores, tem duas organizações setoriais locais em Genebra e Basileia, a maçonaria de altos graus é dirigida pela Confederação de Lausanne tornou-se uma cadeia mundial fortemente organizada. No ano de 1875, todas as grandes potências maçônicas então existentes de todos os países deram a si mesmas uma constituição em Lausanne, onde suas diretrizes e fundamentos foram estabelecidos. A elite mundial dos altos graus recebeu seu dogma de visão de mundo e sua missão política ditados ali. O resultado mais importante da conferência de Lausanne pode ser considerado a determinação segundo a qual em cada país apenas uma única grande corporação da maçonaria de altos graus pode existir, o "Suprême Conseil" ou "Conselho Supremo. Apenas nos Estados Unidos foi feita uma exceção. Lá atuam dois "Conselhos Supremos", o da "jurisdição norte" em Boston e o da "jurisdição sul" em Washington. Este último foi fundado já em 1801; ele é o "Conselho Supremo" mais antigo do mundo, por isso também é chamado de "Conselho Supremo Mãe".

Na maçonaria azul ou de São João, rugiu principalmente no século XIX a disputa dos sistemas. Esta servia não apenas para desorientar os de fora, mas também para ocultar os objetivos finais da maçonaria mundial de todos os irmãos dos graus inferiores. Pois não se deve esquecer que os maçons de São João são em **número** muito superiores ao mundo dos altos graus, mas a sua importância reside apenas em transmitir ao homem profano uma certa imagem deste poder obscuro. O que o próprio maçom de altos graus pensa sobre a maçonaria de São João, isso nos conta o "Freimaurerzeitung" de 9 de maio de 1874: "O grau de São João é necessário como

degrau preliminar para os altos graus. Também é bom para a prática de obras de caridade. O ponto central dos nossos trabalhos está nos altos graus."Lá fazemos a **política**, a política e a habilidade mundial. Por isso, manutenção inofensiva do Rito Escocês!

Loja "Líbano às três Cedros" em Erlangen. No frontão os símbolos maçônicos. As duas janelas esquerdas do andar superior estão camufladas (ver imagem página 17), a sala atrás delas é completamente escura

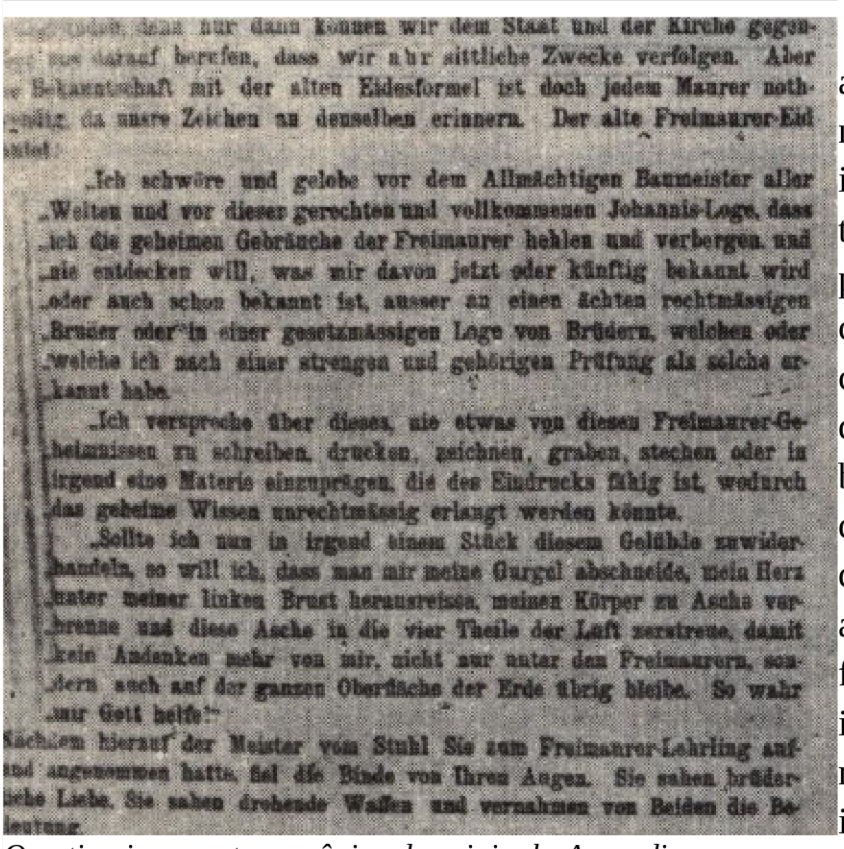


O templo. Este tem a forma de um retângulo, no leste fica o altar. Tudo é dominado pelo olho onipotente de Deus judaico. No chão o tapete com símbolos maçônicos, no centro do tapete o templo salomônico

Para que nos serve a maçonaria de São João? Nada mais do que nos emprestar o seu nome pacífico, para que possamos enganar os nossos inimigos. Para que nos serve o símbolo? Ele deve ser nossa proteção e escudo no dia da luta. "Nada mais." Para que nos servem todas as formas da loja? Elas nos servem para nos esconder dos nossos inimigos, quando temos infortúnio ou precisamos de descanso e recolhimento."

Os maçons de São João eram bons para pagar, bons para silenciar e, acima de tudo, necessários para financiar todos os crimes mundiais. Eles colocaram o manto do "amor cristão" ou da "dignidade nacional" em torno da serpente secreta judaica — e com isso o seu propósito estava cumprido.

Os maçons secretos formam, por assim dizer, uma muralha segura, atrás dos altos graus executam seus planos diabólicos. Os altos graus das grandes lojas prussianas, no entanto, tinham apenas significado local, porque se distribuíam por apenas alguns países. Eles gostam de se chamar de maçons "nacionais". Mas o que o Grão-Mestre da Grande Loja de Bayreuth "Zur Sonne", Professor Blumschl, pensa sobre esta loja, ele expressou muito bem nas seguintes palavras:


nur dann können wir dem Staat und der Kirche gegenüber darauf berufen, dass wir nur sittliche Zwecke verfolgen. Aber e Bekanntschaft mit der alten Eidesformel ist doch jedem Maurer nothwendig, da unsre Zeichen an denselben erinnern. Der alte Freimaurer-Eid lautet:

„Ich schwöre und gelobe vor dem Allmächtigen Baumeister aller „Welten und vor dieser gerechten und vollkommenen Johannis-Loge, dass „ich die geheimen Gebräuche der Freimaurer hehlen und verbergen und „nie entdecken will, was mir davon jetzt oder künftig bekannt wird „oder auch schon bekannt ist, ausser an einen ächten rechtmässigen „Bruder oder in einer gesetzmässigen Loge von Brüdern, welchen oder „welche ich nach einer strengen und gehörigen Prüfung als solche erkannt habe.

„Ich verspreche über dieses nie etwas von diesen Freimaurer-Geheimnissen zu schreiben, drucken, zeichnen, graben, stechen oder in irgend eine Materie einzuprägen, die des Eindrucks fähig ist, wodurch das geheime Wissen unrechtmässig erlangt werden könnte.

„Sollte ich nun in irgend einem Stück diesem Gelübde zuwiderhandeln, so will ich, dass man mir meine Gurgel abschneide, mein Herz unter meiner linken Brust herausreisse, meinen Körper zu Asche verbrenne und diese Asche in die vier Theile der Luft zerstreue, damit kein Andenken mehr von mir, nicht nur unter den Freimaurern, sondern auch auf der ganzen Oberfläche der Erde übrig bleibe. So wahr „mir Gott helfe!"

Nachdem hierauf der Meister vom Stuhl Sie zum Freimaurer-Lehrling aufgenommen hatte, fiel die Binde von Ihren Augen. Sie sahen brüderliche Liebe. Sie sahen drohende Waffen und vernahmen von Beiden die Bedeutung

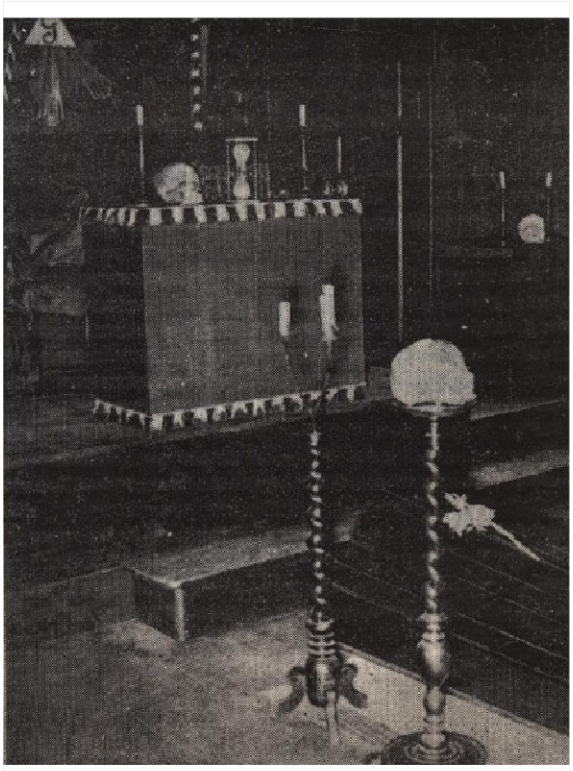
O antigo juramento maçônico do original - Aprendiz -

Há décadas as lojas se unem e assumem formas cada vez mais nacionais, apesar de sua tarefa ser internacional. Por quê?, o que isso tem de nacional? perguntamos; pois se a maçonaria nada tem a ver com a pátria, por que então vesti-la com formas nacionais? Isso seria desnecessário e indiferente. Mas o bom objetivo deste desenvolvimento é a necessidade de maior flexibilidade, a fim de alcançar uma melhor utilização da força da liga masculina... “A importância internacional da maçonaria não é enfraquecida por isso, mas sim a sua capacidade de ação, a sua eficácia é aumentada e elevada, deve estar dentro destas **garrafas de cristal com sangue judeu impuro. E de tais tonéis de bastardo homens alemães beberam!** As lojas deveriam ter se

chamado melhor "Clube dos Bastardos" do que "Ordem Cavalheiresca Alemã". (Ver p. 9.)
Se o maçom de altos graus Müllendorf em março de 1932 não tivesse sido forçado a admitir perante o tribunal a gravidade deste ritual de sangue, então alguém nunca consideraria tal monstruosidade possível.
Neste ponto, as palavras do maçom de altos graus bastardo Coudenhove-Kalergi podem ser citadas de forma bastante apropriada, quando ele diz:
"O homem futuro do porvir deve ser mestiço. Para a Pan-Europa desejaria para mim uma raça futura euro-afro-negra, para produzir uma diversidade de personalidade." Qualquer comentário é supérfluo!

Como se pode ver em nosso desenho na contracapa interna, as verdadeiras lojas escocesas só começam a partir do 4º grau, do "1º Mestre Secreto" em diante! Com isso, o maçom deixa a pura camaradagem dos graus inferiores e entra em um mundo mais ativo. A política partidária é discutida em detalhes. Discute-se assiduamente questões educacionais, colocando-se atenção especial no suporte financeiro a associações de afinidade ideológica. Debatem-se artigos de imprensa; cinema, teatro e rádio não são esquecidos, pois a importância desses meios de educação é bem conhecida.

Mestre portador do martelo na loja de mestres. Caveiras estão colocadas por toda parte, para acostumar os que estão sendo admitidos ao pensamento da morte (e também do matar)



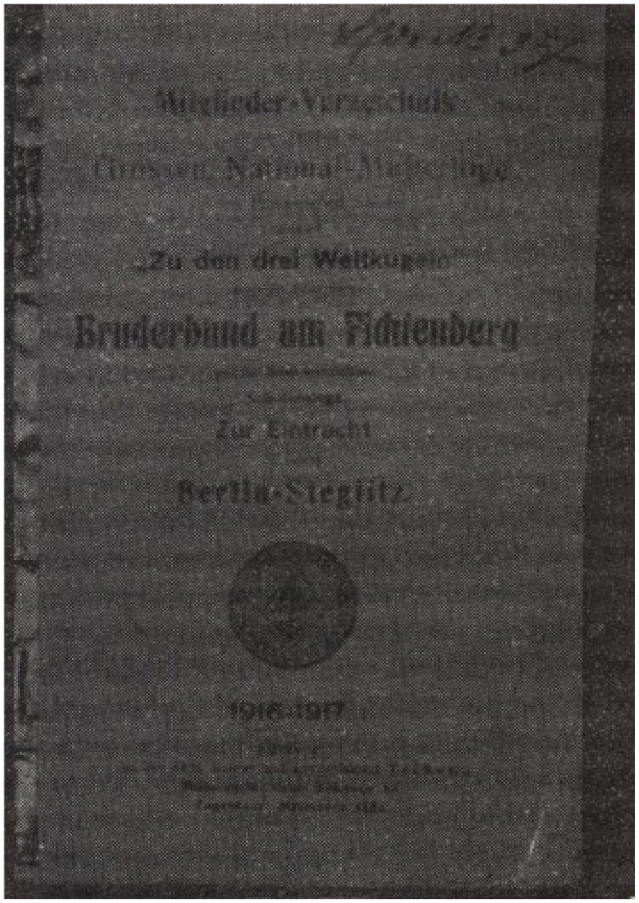
Diante da loja de mestres encontra-se o caixão, que era usado para o mumbo-jumbo durante o ritual. Na tampa, apenas fracamente visível na imagem, a inscrição "Jeová", mais uma prova da dependência judaica das lojas

O ritual das lojas de perfeição e dos altos graus capitulares origina-se, assim como o das lojas de São João, da era judaico-bíblica. Todo o mito gira aqui em torno da figura do mestre de obras Hiram-Abif, morto durante a construção do templo salomônico. A palavra mestra perdida nesse contexto é não menos importante. O 4º grau forma com o 18º um bloco unitário. Um irmão que concluiu o 4º grau está pronto para o 18º grau, o dos Cavaleiros Rosacruzes. Aqui, a atividade maçônica já abrange o campo das questões político-internas mais atuais. Os tentáculos estendem-se até os mais altos funcionários do Reich e até os membros do ministério. A atividade também se estende a assuntos de política externa: questões de alianças internacionais, assuntos de ligas de povos, direitos das mulheres internacionais, questões paneuropeias, etc., estão no centro dos debates. A ligação com a maçonaria internacional torna-se cada vez mais firme. Depois que, em seu próprio país, a decomposição intelectual judaico-liberal, graças ao trabalho das lojas de perfeição, mostrou seus frutos, começa — pode-se dizer — a penetração mais decisiva na frente antimacônica mundial.

Como o campo de atividade política das lojas capitulares é muito grande e significativo, segue-se abaixo a cerimônia do último grau capitular, o dos Cavaleiros Rosacruzes, em resumo:

Os irmãos a serem promovidos ao 18º grau são conduzidos pelo mestre preparador a uma loja sombria, iluminada apenas por três velas. (Esta cerimônia ritual ainda alude ao luto pela morte do mestre Hiram e pela palavra mestra perdida com o assassinato). O “novo mestre”, o presidente do capítulo, faz com os candidatos Cavaleiros Rosacruzes uma viagem simbólica pela loja, durante a qual eles apagam as três velas acesas em seus candelabros: Fé, Amor e Esperança são transitórios.

Os Cavaleiros Rosacruzes deixam o templo agora completamente escuro, enquanto os candidatos permanecem. Depois de algum tempo, eles são reconduzidos pelo mestre preparador, e então lhes é explicada a simbologia dos Cavaleiros Rosacruzes. Com a pergunta do mestre sábio, se eles haviam procurado e encontrado a palavra perdida, a cerimônia é então iniciada. Em vez de responder, o mestre preparador conta sobre sua árdua busca. Quando já estavam prestes a desistir desesperançosamente, uma voz misteriosa lhes sussurrou uma palavra, que eles escreveram e colocaram em um cofre dourado. Eles agora a levam ao superior do capítulo, para que ele verifique se essa palavra é realmente a que foi perdida. Enquanto o cofre é aberto, o mestre sábio bate sete vezes com o martelo sobre o altar e soletra: I.N.R.I., explicando ao mesmo tempo que esta palavra é a correta. Mas ela não significa *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum*, como ensina o cristianismo, e sim: *Igne natura renovatur integra*, isto é, pela força do fogo a natureza é renovada em pureza e perfeição!!! ('G. Bilder S.25')



Se deixarmos completamente de lado o fato de que **esta cerimônia representa uma inequívoca profanação do cristianismo,** resta ainda examinar aqui o que o maçom entende por fogo, pelo qual a natureza deve ser renovada em pureza e perfeição. A história mundial nos dá a resposta correta: o fogo é a revolução mundial, o caos mundial, através do qual ele deve ser conduzido ao domínio mundial que ele deseja alcançar. Todas as revoluções da Terra, com exceção da nacional-socialista e da fascista, são a obra mais genuína dos maçons. E mesmo onde um movimento popular revolucionário surgia por conta própria, o maçom soube, de maneira excelente, envolvê-lo, envenená-lo com sua mentalidade e torná-lo útil a seus próprios objetivos. O ano de 1848 é uma testemunha inconfundível disso. Também a revolução nacional-socialista teria sido destruída pela infecção dissimulada da maçonaria mundial, se ela tivesse

conseguido realizá-lo. Logo após a revolta do ano de 1934, o jornal francês *"Journal des Débats"* (2.7.1934) escreveu o seguinte:

> Um acordo entre a Alemanha e a Rússia só seria possível com o fim do nacional-socialismo e com a ascensão de uma ideia radicalmente maçônica, cuja introdução na Alemanha havia sido confiada ao general Schleicher."

Que imenso caos nosso Führer afastou de nós!

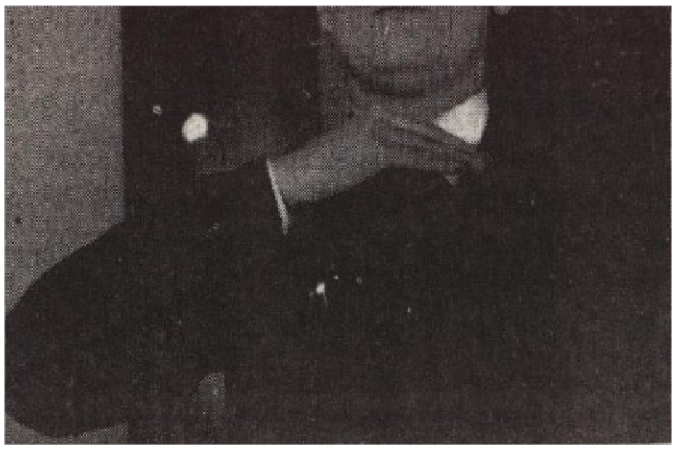
As oficinas do 19º ao 30º grau chamam-se Areópagos. O segredo é gradualmente revelado. Os Areópagos têm de combater os preconceitos. Por isso, a maçonaria mundial entende, em primeiro lugar, a luta contra a origem hereditária e racial. Também a doutrina de sangue e solo é, segundo a interpretação maçônica, um preconceito. No lugar da religião, do sangue, da raça e do povo deve entrar: o internacionalismo, a anarquia cultural e religiosa, o ateísmo bolchevique, o pacifismo, em suma, a dissolução de toda unidade orgânica, a criação de um bezerro de ouro, cujo fedor de cadáver o Grande Arquiteto de todos os mundos (esta é a palavra-chave maçônica!) destilaria como o ar da manhã judaico.

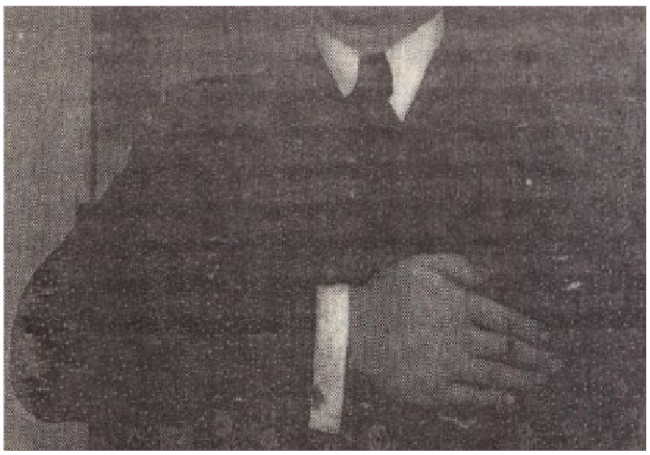
No ritual do 30º grau, o ativismo do Areópago é fundamentado religiosamente de forma particularmente detalhada.

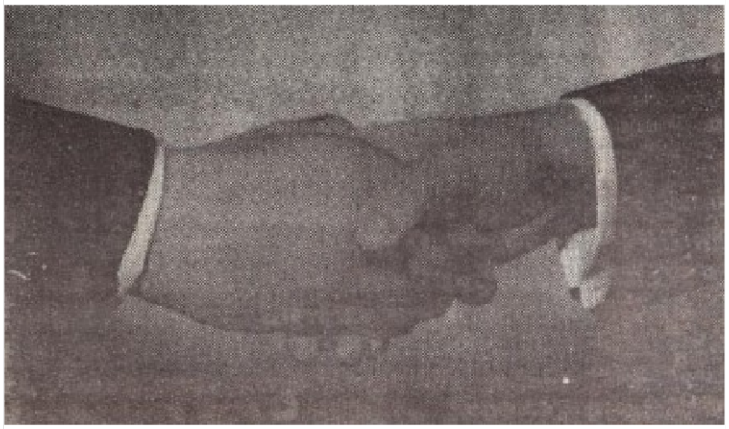
O 30º, ou grau da vingança, é o ápice da maçonaria vermelha. Quem o possui é um verdadeiro conhecedor. O Cavaleiro Kadosch, como também é chamado este grau, já é um "irmão sumamente iluminado". Enquanto nas lições rituais das lojas azuis, das lojas de perfeição e dos capítulos a lenda do assassinato do mestre de obras Hiram desempenha o papel principal, na cerimônia ritual do grau da vingança surge uma nova figura: o último grão-mestre da Ordem dos Templários, Jacques de Molay.

Na admissão a este grau de conhecimento, **o candidato deve realizar três golpes de espada: contra a tiara, como símbolo do poder espiritual, contra a**

coroa real como símbolo da ordem estatal e contra a coroa de cidadão como símbolo da nacionalidade popular. Isso é educação para o cosmopolitismo internacional, para o ateísmo e para o bolchevismo. O candidato a ser promovido a este último grau de conhecimento é então conduzido ao tapete de loja, onde se erguem três colunas (sabedoria, força e beleza), sendo-lhe ordenado derrubá-las. Ele hesita a princípio. **Somente quando o "grande chanceler" lhe dá novamente a ordem e lhe explica que somente assim ele se libertará do emaranhado dos rituais, dos símbolos e de todo o teatro cerimonial, tornando-se então um verdadeiro maçom, é que ele obedece à instrução. Isso significa: através do caos, rumo ao império mundial judaico!**







Alguns dos muitos sinais secretos dos maçons, com os quais eles se reconheciam mutuamente. Primeira imagem: Sinais do pescoço do Aprendiz. Segunda imagem: Aperto de mãos do Companheiro (polegar sobre a junta do dedo médio). Terceira imagem: Sinal do coração dos Companheiros

Embora a maioria dos Maçons deste mundo não sejam judeus, este pacto é, no entanto, a organização mais astuta do Judaísmo. Precisamente o facto de que o judeu entende como capturar pessoas com esta sociedade secreta e usá-las como ferramentas inconscientes de uma sociedade diabólica, caracteriza da melhor forma a atitude interior deste pacto perverso.

Toda a moral judaica encontrou aqui o seu fiel reflexo alemão. A fragilidade e a falsidade interiores da Maçonaria podem, sem dúvida, ser melhor demonstradas no facto de que, hierarquicamente abaixo, na [Loja de] São João "[Eles] pregam o princípio democrático e aparentemente também o praticam, enquanto no *Supreme Conseil* vigora o princípio autoritário, isto é, o princípio da liderança, porque os dirigentes da maçonaria sabem muito bem que os princípios democráticos levam inevitavelmente à desintegração! Uma organização mais mentirosa do que a maçonaria a história mundial ainda não conheceu!"

Jardim de infância do Mestre (dois dedos na artéria). Quinta imagem: Sinal da barriga do Mestre

Sinal da barriga do Mestre

Palavra final

Depois que nossa série de artigos apareceu no *"Aufbau"*, todas as espécies de pessoas, para as quais nossas revelações são incômodas, tentaram apresentá-las como tendenciosas ou inverídicas. Na maioria das vezes trata-se de ex-maçons, que afirmam que devem saber particularmente bem, pois estiveram presentes, e que isto ou aquilo não estaria correto; por exemplo, que no ritual o companheiro, que deve ser promovido ao grau de mestre, não usa luvas, ou que não usa cartola na cabeça, etc. Como isto ou aquilo não seria verdade, então, evidentemente, tudo o mais também seria falso.

Aquele que vem com tais argumentos não entendeu de modo algum o sentido de nossa publicação.

Nunca houve uma loja maçônica cujo ritual fosse exatamente o mesmo das outras. Cada loja tinha, apesar das características comuns, certas diferenças específicas. E não se tratou, para nós, de apresentar o ritual de uma loja em particular, mas de mostrar o que havia de comum a todas. E o fato de termos apresentado o mais importante, o que todas tinham em comum, não pode ser negado.

Os maçons de graus inferiores não sabiam de tudo; por isso, não podem ser considerados culpados. Mas os de grau superior não podem se libertar da acusação de considerar nossas revelações embaraçosas e de tentar minar nossa credibilidade.

Especialmente de antigos irmãos das chamadas "lojas nacionais" recebemos muitas cartas. Estes afirmavam que não tinham nada a ver com as intrigas que, por parte de outras lojas, haviam sido movidas contra o Estado, pois suas lojas seriam "nacionais". Nós, porém, sempre destacamos que, se são "nacionais", então não são internacionais. Por outro lado, mostramos claramente que não existem lojas nacionais, pois toda a maçonaria é internacional.

Na revista cultural e política do Escritório Central para o Artesanato e Comércio do NSDAP e do Reichsverband para as Corporações Comerciais, números 17 e 18, o *Aufbau* continuará a série de artigos sobre a Maçonaria mundial, com especial consideração às "lojas nacionais". Temos material suficiente sobre a Internacional para que até o mais cego veja a verdade.

Além disso, recomendamos a todos os leitores que visitem o Museu Maçônico de Erlangen. Lá poderão ver e reconhecer muitas coisas que, por falta de espaço, não pudemos incluir nesta edição.

Em Leipzig há também uma pequena loja que recentemente foi aberta para visitação. Esta última pertencia à Loja-Mãe Nacional “Zu den drei Weltkugeln” (“Das Três Esferas do Mundo”) e é, portanto, especialmente digna de ser vista pelos chamados maçons “nacionais”.

De todo modo, aquele que visitar essas lojas sairá com a convicção de que não se tratou de uma decisão irrefletida ou casual eliminar a maçonaria na Alemanha, mas sim de uma **necessidade político-estatal**, com o objetivo de **libertar o povo alemão das influências secretas de uma conspiração internacional sem escrúpulos**.